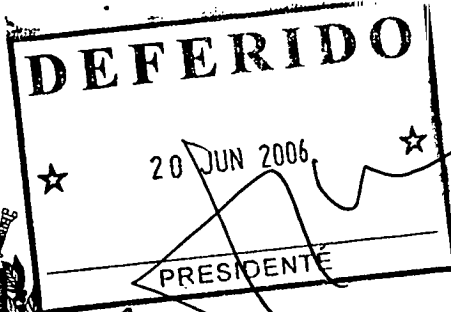
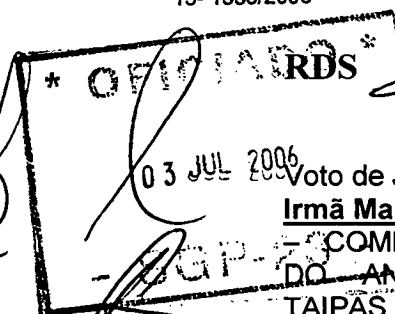




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

13 - RDS
13- 1335/2006



Voto de Júbilo e Congratulações PARA A
Irmã Marie Colee
- COMEMORATIVO AO TRANSCURSO
DO ANIVERSÁRIO DO BAIRRO DE
TAIPAS.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações e congratulações para a Irmã Marie Colee - comemorativo ao aniversário do bairro de Taipas, Zona Noroeste de São Paulo, ocorrido no dia 3 de maio de 2006, pelos relevantes serviços prestados à comunidade local e ao desenvolvimento do comércio.

HISTÓRICO DO HOMENAGEADO - A Irmã Marie Colee nasceu na Bélgica no dia 30 de setembro de 1935, e seu nome completo é Lui Marie Colee, filha de Angele Bernard e Ernert Coulee, vindos de uma família simples, tendo mais três irmãos. Marie passou sua infância com sua família na Bélgica até seus 11 anos, participando assim da Guerra Mundial, onde ela pode vivenciar todas as crueldades que uma guerra gera. Viu homens vivos serem colocados dentro das fornalhas; crianças e mulheres colocadas em buracos-cativeiros, onde passavam fome e sofriam com doenças, lixo e ratos. Nesta época, a miséria era muito grande, mas ela tinha um desejo, um sonho, viver sua vocação, servir a Deus e ao seu semelhante. Diante desse desejo ela descobriu a vocação de ser freira e ingressou na Congregação Filha da Sabedoria, mas ainda lhe faltava algo: queria ir ao encontro de pessoas que realmente necessitassem de ajuda, pessoas excluídas da sociedade. Pensou em partir para um país onde tivesse pessoas que realmente precisassem dela, mas tinha um porém. Ainda era menor de idade.

Certa vez, um padre do Brasil telefonou para a sua comunidade religiosa, solicitando freiras que tivessem vocação para trabalhar com a comunidade excluída da sociedade. No Brasil não tinha freiras que se sujeitassem a se doar a este tipo de população.

Assim sendo, ela e mais três freiras partiram de sua terra natal, para servir às necessidades da comunidade do nosso País.

Em 1997 chegaram as quatro freiras no Porto de Santos, sendo elas: Irmã Lui Marie, Anna Ooms, Irmã Monique, e Irmã Ida. Onde elas tiveram a maior surpresa. Não tinha ninguém para recepcioná-las. Diante desta situação elas foram parar na Polícia Federal. Foi feita uma ligação para a paróquia da Lapa, em São Paulo, para alguém fosse busca-las, o que ocorreu, mas houve desencontros e ficaram na Polícia Federal por dois dias. Por fim vieram para o bairro de Perus.

Assim que chegou Irmã Marie assumiu a coordenação da Creche São Luiz Maria de Montfort, da Ação Social Santa Rosa de Lima, e ficou diante deste trabalho por cinco anos. Ao assumir a creche, ela não só se preocupava com as crianças, mas

Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar, sala 509 - Bela Vista - Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 - Fax 6824.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudio@camara.sp.gov.br

RECEBIDO - SGP-22

21 JUN 2006

PROTOCOLO LEGISLATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

acompanhava as famílias e os funcionários com muito carinho e principalmente na hora da doença. Fazia também visitas aos doentes e idosos e levava a Eucaristia para as pessoas que não podiam ir até à igreja. Amiga de todos e querida por todos, principalmente pelos jovens que se entrosavam muito bem com ela, pela sua alegria contagiante.

Depois deixou Perus e muita saudades onde atuou e deu continuidade ao seu trabalho em Parada de Taipas, no ano 1983, assumindo a Creche São Pedrinho. Neste período quem liderava os trabalhos sociais na Organização Ação Social Capela da Santa Cruz, Fundada pelo Padre Pedro Wart, era o Padre Piter. Essa parceria foi maravilhosa, a junção de Padre Piter, Irmã Lui Mari e Irmã Anna, com muita harmonia transformaram a Ação Social, resgatando a cidadania do povo de Taipas, trazendo melhorias para o bairro, no sentido do transporte, moradia, escolas, unidades básica de saúde, Clube de Mães, Creche, Osem e outros.

Em Taipas, um bairro muito pobre, cuja população, em sua maioria, é formada por pessoas vindas do interior, muitas das quais analfabetas. Atuou firmemente também nesta área, firmando convênio com Prefeitura, para alfabetização de adultos, depois foram construídas algumas salas para que a escola funcionassem no anexo da Creche Azul. Além de seu trabalho com a creche voluntariamente de bom coração, cuidava de idosos, pessoas doentes, cuidando de pessoas e marcando com sua presença amparadora à doentes terminais.

Alem do trabalho no Brasil ela tinha um trabalho no exterior, na Bélgica e na Holanda, arrecadava dinheiro e roupas, em prol da comunidade de parada de Taipas. O dinheiro arrecadado era usado para um trabalho social, em prol dos idosos, crianças, para compra de remédios, roupas e para pagar água e luz e outras despesas.

Lui Marie não se intimida diante do trabalho pesado até hoje. Sempre pintou a creche durante suas férias, sozinha, se o pedreiro não conseguia quebrar o piso, ela durante a noite fazia o trabalho. Nesse caso, o pedreiro ao chegar se espantou e só teve que fazer o cimentado.

Irmã Marie é uma pessoa caridosa, humilde mas justa e honesta, não se prende a valores materiais, nem ao dinheiro. Está sempre alegre e de bem com a vida; sempre de alto astral, contagiando a todos que a cerca, enfim, uma mulher forte e corajosa. Por tudo o que fez por Taipas, a comunidade local, através do vereador Claudinho a agradece e a homenageia. Taipas te Ama de coração e precisaria de muitas Maries. Agradecemos, todos, a Deus por ter enviado esta Irmã à Taipas. Viva essa mulher de coragem e de fé.

HISTÓRICO DO BAIRRO - A origem do nome do bairro deve-se à estação de trens que foi aberta no dia 1º de outubro de 1891, conhecida como Parada de Taipas, entretanto, neste local se desenvolveu e é hoje o bairro do Jaraguá. Em meados dos anos 40 esta estação teve o seu nome alterado para Jaraguá, que era o nome de um posto telegráfico situado um quilômetro antes, sentido Capital-Jundiaí.

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 509– Bela Vista – Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 – Fax 6824.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudinho@camara.sp.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

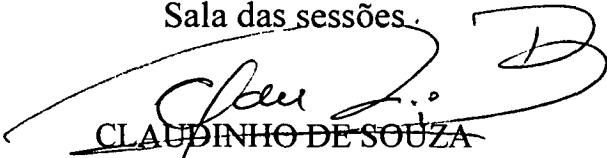
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

O que hoje conhecemos como Taipas, entretanto, se desenvolveu mesmo com a chegada dos loteamentos, como o parque de Taipas, antes disso era mesmo um reduto semi-rural, onde predominava os pequenos sítios, alambiques e chácaras de hortaliças. A data de aniversário de Taipas foi instituída através de Lei municipal proposta pelo então vereador Pierre de Freitas, aprovada em 28/05/1998, onde determina o dia 3 de maio como a data de aniversário, mas não diz quantos anos tem o bairro. Neste anos comemora-se 107 anos, segundo alguns, mas isto ainda deve ser objeto de pesquisa, o que vale, é o objetivo da comemoração, integrar a comunidade; ressaltar a história e os pioneiros e valorizar os líderes comunitários e as empresas que fizeram e fazem o progresso do bairro, que hoje integra a área de abrangência da Subprefeitura Pirituba. Por volta de 1780, o jovem português Manoel Domingues chegou ao bairro, segundo relato de seus descendentes, e ali se instalou em um sítio como outras famílias desta época; já no começo do Século 20 o bairro começou a se desenvolver como centro urbano, tanto que o primeiro armazém ali foi instalado pela família Ueda em 1929. Nesta época o local era conhecido pelos alambiques que tinha, cerca de 20, um dos mais conhecidos era o de Pedro Rocha, além da empresa de confecção de paralelepípedos, que eram fornecidos diretamente à Prefeitura de São Paulo, sendo o mais conhecido a de Elias Bondini, que empregava mais de 50 homens no corte das rochas.

Segundo relato do Jornal de Taipas, a primeira linha que passou por Taipas foi a da Viação Vila Pirituba, que fazia o percurso entre Franco da Rocha/ Rua Mauá (no centro) e funcionava precariamente, um ônibus às 7h, e outros às 12h e 18h. Quando chovia, o jeito era ir a pé até a Vila Zatt, até onde a estrada era boa. A diversão da garotada, durante muito tempo, foi assistir televisão no armazém dos Ueda, que possuía gerador próprio. Havia também o Cassino do senhor Castro, com restaurante, salão de bilhar, salão de baile para 600 pessoas, onde também existia gerador. Funcionou de 1954 a 1960. No local foi instalado depois a empresa Bom Charme.

REQUEREMOS que seja dada ciência a Irmã Marie Colee, Av. Deputado Cantidio Sampaio, 6481 Cep 02860-001 São Paulo – SP

Sala das sessões.


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR – PSDB